

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL



APOIOS:





ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL



DESCARBONIZAÇÃO REQUER UMA TRANSFORMAÇÃO ECONÓMICA

EXISTE ACTUALMENTE UM CONJUNTO ALARGADO DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS PÚBLICOS NACIONAIS E EUROPEUS QUE PODEM SER MOBILIZADOS PARA A PROMOÇÃO DA DESCARBONIZAÇÃO AO NÍVEL EMPRESARIAL

A

opinião pública mundial e, consequentemente, os governos estão actualmente como nunca despertos para a questão do aquecimento global e das alterações climáticas, mas o tema vem a ser debatido ao mais alto nível há 30 anos sem grandes avanços. Os últimos dados das Nações Unidas indicam que

em 2021 as emissões de dióxido de carbono atingiram novos recordes e dados preliminares indicam a mesma tendência para 2022, um ano marcado pela guerra na Ucrânia e por uma crise alimentar, energética e inflacionista mundial.

Os 30 anos de promessas e cimeiras e de avisos dos cientistas,

para o imperativo de conter o aquecimento global, tiveram como resultado que a Europa teve este ano o Verão mais quente de sempre, Portugal conheceu uma seca sem paralelo e outras regiões do mundo sentiram inundações históricas, tudo devido ao aumento das temperaturas.



OPORTUNIDADES

AS ESTRATÉGIAS DE DESCARBONIZAÇÃO E TRANSIÇÃO ENERGÉTICA IMPLEMENTADAS AO NÍVEL EMPRESARIAL SÃO CADA VEZ MAIS UMA VANTAGEM COMPETITIVA NA FORMA COMO AS EMPRESAS OPERAM E SE POSICIONAM NO MERCADO

Os impactos das alterações climáticas têm-se multiplicado, como mostram os diversos desastres que atingiram o planeta em 2022, desde as inundações históricas no Paquistão, às repetidas ondas de calor na Europa, além de furacões, incêndios, ou secas. Os custos daqueles desastres já rondam as dezenas de milhares de milhões de euros, pelos quais os países do sul do globo, mais afectados, reivindicam uma compensação financeira.

Atingir as zero emissões líquidas de gases com efeito de estufa até 2050 é um desafio no qual as empresas e os governos trabalham actualmente. Mas a descarbonização requer uma transformação económica, e as mudanças que vêm com este compromisso são avaliadas no relatório da McKinsey & Company. O estudo “Transição Net Zero: quanto custaria, o que poderia trazer” avalia as implicações para a procura, gastos de capital, custos de produção e empregos em sectores que produzem 85% das emissões totais, com uma análise detalhada realizada em 69 países, incluindo Portugal.

O documento sugere, em primeiro lugar, que a transição iria ocorrer de forma universal, afectando todos os sectores económicos. A tendência actual seria revertida e haveria uma substituição por infraestruturas e produtos de baixo nível de emissões. Em termos económicos, esta iria resultar num gasto de capital em activos físicos de e 9,2 milhões de dólares anuais até 2050, ou num aumento de 3,5 mil milhões de dólares dos gastos anuais.

O ACORDO DE PARIS ESTABELECE O OBJECTIVO DE LIMITAR O AUMENTO DA TEMPERATURA MÉDIA GLOBAL ABAIXO DOS 1,5°C E A DESCARBONIZAÇÃO ATÉ 2050

Existe actualmente um conjunto alargado de instrumentos financeiros públicos nacionais e europeus que podem ser mobilizados para a promoção da descarbonização ao nível empresarial. Entre outras formas de financiamento também disponíveis no mercado temos o crowdfunding (financiamento colaborativo) ou as green bonds (obrigações verdes).

Como referem ainda os autores, o impacto da transição seria sentido de forma desigual entre sectores, países e comunidades. Os mais

expostos seriam os sectores com produtos ou operações com elevados níveis de emissões, os países com rendimentos mais baixos per capita e aqueles com grandes recursos de combustíveis fósseis, e as comunidades cujas economias locais dependem de sectores expostos. Apesar da dimensão dos ajustes necessários, os custos e as mudanças causadas pelo aumento de riscos físicos, ou por uma transição desordenada, seriam provavelmente muito maiores, devido a todos os impactos das alterações climáticas. ●





ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

BP

RE-IMAGINAR A ENERGIA PARA AS PESSOAS E PARA O PLANETA

NA BP, AMBICIONAMOS SER UMA EMPRESA DE ENERGIA DIFERENTE EM 2030.

A

As alterações sentidas no panorama energético têm levado à adaptação da oferta e da estratégia dos players que actuam neste mercado. São vários os desafios e incertezas que se colocam a um sistema global de energia com mais de 100 anos e que obrigam a adaptações constantes por parte de quem fornece um bem tão essencial como a energia.

O aumento da procura e a pressão sobre os preços da energia vieram destacar a importância contínua da segurança e da acessibilidade energética – reforçados pela volatilidade causada pelo conflito entre Rússia e Ucrânia – que a par com “menos carbono” formam aquilo a que no bp Statistical Review of World Energy 2022 apelidámos de trilema da energia.

A análise levada a cabo neste relatório, mostrou-nos que apesar de a procura por energia primária registar, em 2021, o mais alto valor de crescimento da sua história – com as economias emergentes a serem responsáveis pela maior parte do aumento – o desenvolvimento que se verifica a nível das renováveis não foi ainda suficiente para compensar completamente a queda na produção de electricidade pelas centrais a carvão.

A estrutura do cabaz energético está a alterar-se e a ampliar-se, de modo a acontecer a necessária transição para um mundo baixo em carbono, e assistimos a um crescimento de novas formas de energia, como as renováveis, os biocombustíveis e o hidrogénio.

Esta transição leva a uma necessidade de reestrutu-

rar os mercados energéticos, com um mix de energia diversificado que aumente os níveis de competitividade e proporcione um leque mais alargado de opções para o consumidor.

Na bp, ambicionamos ser uma empresa de energia diferente em 2030. Estamos a descarbonizar e a diversificar o nosso negócio, com o objetivo de reduzir drasticamente o carbono nas nossas operações e na nossa produção, e fazer crescer novos negócios, produtos e serviços de baixo carbono.

A ambição da bp é tornar-se numa empresa com zero emissões líquidas de carbono, até 2050 ou antes, e ajudar o mundo a atingir

o mesmo objetivo. Para apoiar esta ambição, definimos 10 objetivos – cinco objetivos para nos tornarmos numa empresa com zero emissões líquidas de carbono e cinco para ajudar o mundo a atingir o mesmo objetivo. Adicionalmente, com a conclusão do quadro de sustentabilidade, introduzimos mais 10 objetivos – cinco para melhorar a vida das pessoas e cinco para cuidar do planeta. O nosso quadro de sustentabilidade, que incorpora estes 20 objetivos, sustenta a nossa estratégia de nos tornarmos numa empresa de energia integrada e traduz o nosso propósito em ação.

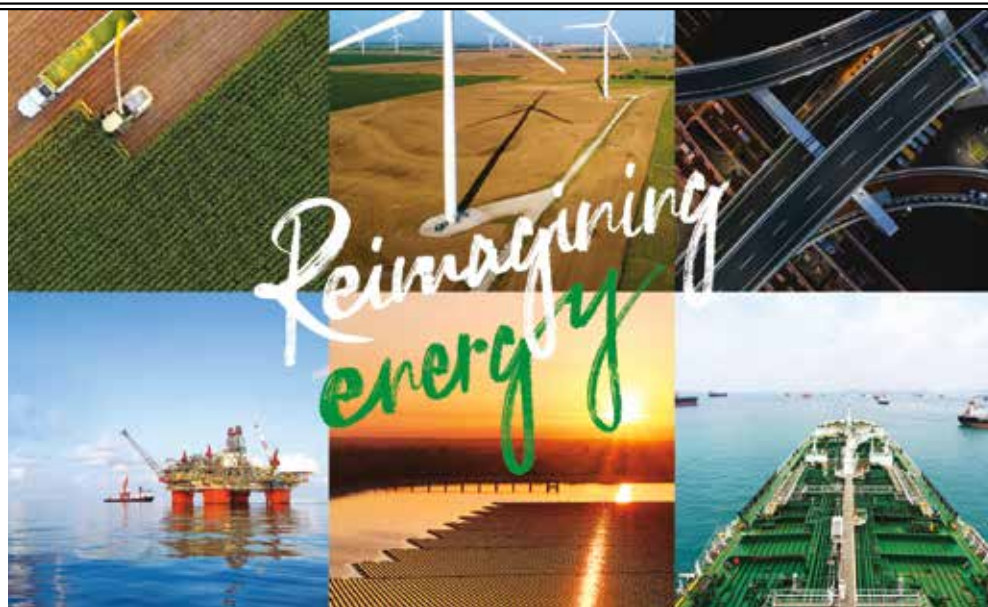
É na sustentabilidade que assenta





ENERZIA

A ESTRUTURA DO CABAZ ENERGÉTICO ESTÁ A ALTERAR-SE E A AMPLIAR-SE, DE MODO A ACONTECER A TRANSIÇÃO PARA UM MUNDO BAIXO EM CARBONO, E ASSISTIMOS A UM CRESCIMENTO DE NOVAS FORMAS DE ENERGIA, OS BIOCOMBUSTÍVEIS E O HIDROGÉNIO.



Reimagining
energy



a nossa estratégia para nos tornarmos numa empresa integrada de energia e é através do nosso quadro de sustentabilidade que colocamos o nosso propósito (re-imaginar a energia) em acção. Isto traduz-se em criação de valor, ao combinar as oportunidades de negócio liga-

» É na sustentabilidade que assenta a nossa estratégia para nos tornarmos numa empresa integrada de energia

das à transição energética com as nossas ambições e objectivos de atingir a neutralidade carbónica, de melhorar a vida das pessoas e de cuidar do nosso planeta.

Cada área de negócio da bp terá um plano de sustentabilidade (direccionado, sistemático e colaborativo) focado nos objectivos em que acreditamos em que cada área poderá ter mais impacto.

Como é que tudo isto funciona na prática? Podemos explicar com alguns exemplos:

Começando pelos objectivos para atingir a neutralidade carbónica enquanto empresa, no nosso **Objectivo 3 – Vendas de produtos com zero emissões líquidas de carbono** – ambicionamos reduzir a zero emissões líquidas a intensidade de carbono dos produtos energéticos que vendemos, até 2050 ou antes. Em linha com os ODS 7, 12 e 13, visamos, entre outros, desenvolver combustíveis, desenvolver combustíveis mais eficientes e com

baixo teor de carbono (incluindo hidrogénio verde) e aumentar as ofertas de baixo carbono para ajudar os nossos clientes a reduzir as suas emissões de carbono.

Em Portugal, o nosso programa de compensação carbónica, já compensou mais de três milhões de toneladas de carbono provenientes dos abastecimentos dos nossos clientes. Os nossos produtos como os combustíveis Ultimate com Tecnologia Active proporcionam até 55 km extra por depósito, e encontramos-nos numa fase inicial de transformação da frota de veículos ao serviço dos colaboradores da bp, para veículos híbridos.

O **Objectivo 5 – mais investimento em novas energias** – visa aumentar a proporção do investimento que fazemos nos nossos negócios de não-petróleo e gás, suportando os ODS 7, 9 e 12.

Aqui, inserem-se as áreas de crescimento de transição da bp, como é o caso da ambição de, até 2030, aumentar para mais de 100.000 o número de pontos de carregamento elétrico em termos globais. Em Portugal já dispomos de 20 postos de abastecimento que disponibilizam carregadores elétricos, e que estão localizados nos principais eixos rodoviários, numa parceria com a EDP Comercial. Adicionalmente, através do acordo estabelecido com a Iberdrola, para acelerar a infra-estrutura de carregamento de veículos eléctricos em Portugal e Espanha, ambicionamos a instalação e operação inicial de 5000 pontos de carregamento rápido até 2025 e até um total de 11 000 pontos até 2030, nos dois países, com particular destaque

ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

BP

para uma extensa cobertura do mercado nacional com uma rede de carregadores rápidos e ultra-rápidos nas zonas de maior conveniência para os nossos clientes.

Também a joint-venture Light-source bp, na qual a bp detém 50% da participação, tem facilitado o crescimento da energia solar em Portugal, tendo já anunciado projectos solares de grande escala em Portugal que visam acrescentar mais de 1,35GW de energia renovável com baixo teor de carbono à matriz energética nacional, num investimento que irá decorrer ao longo dos próximos seis anos.

Estes dois objectivos – 3 e 5 – estão intrinsecamente ligados, com os nossos investimentos de baixo carbono a impulsionarem a descarbonização dos nossos produtos energéticos.

Passando aos objectivos para melhorar a vida das pessoas, o **Objectivo 13 – Meios de Subsistência Sustentáveis** – procura ajudar mais de um milhão de pessoas a construir meios de subsistência mais sustentáveis e resilientes, numa contribuição para os ODS 4, 8, 9 e 10. Em Portugal, queremos apoiar comunidades onde trabalhamos, focando o nosso investimento social em iniciativas com impactos práticos, como é o do programa de formação e empregabilidade PLAY, que realizamos com a Associação CAIS, uma iniciativa que visa melhorar as condições de vida de pessoas que vivem em contexto social e económico desfavorecido, contribuindo para a sua integração no mercado de trabalho.



A BP TEM UMA VISÃO NÃO-NEGOCIÁVEL QUANTO AO DESPERDÍCIO ALIMENTAR E ESTABELECEU PARCERIAS COM A TOO GOOD TO GO E A REFOOD COM VISTA A REDUZIR O DESPERDÍCIO RESULTANTE DOS PRODUTOS VENDIDOS NOS SEUS POSTOS DE ABASTECIMENTO

No **Objectivo 15 – Promover o Bem-estar** – queremos melhorar a saúde e o bem-estar dos nossos funcionários, contratados e comunidades locais (ODS 14 e 15). De forma interna, temos mantido o

nosso foco em serviços de apoio ao bem-estar e à saúde mental, incluindo programas de formação interna e um programa de Assistência ao Colaborado, e à sua família direta. Já na comunidade, é através do Center for Responsible Business and Leadership (Católica-Lisbon), que apoiamos o trabalho de investigação sobre o tema da saúde mental em Portugal. Participámos também no Mental Health in the Workplace Summit, contribuindo para aumentar a conscientização sobre o assunto.

Para cuidar do nosso planeta temos o **Objectivo 16 – Promover a biodiversidade** – que ambiciona causar um impacto positivo através das nossas acções para restaurar, manter e melhorar a biodiversidade nas geografias onde operamos (ODS 14 e 15). Neste



RELATÓRIO

O AUMENTO DA PROCURA E A PRESSÃO SOBRE OS PREÇOS DA ENERGIA DESTACARAM A IMPORTÂNCIA DA SEGURANÇA E ACESSIBILIDADE ENERGÉTICA QUE A PAR COM “MENOS CARBONO” FORMAM AQUILO A QUE NO BP STATISTICAL REVIEW OF WORLD ENERGY 2022 APELIDAMOS DE TRILEMA DA ENERGIA



âmbito temos em curso um projeto com a Lipor destinado a apoiar o restabelecimento da biodiversidade e o uso sustentável dos recursos naturais. Inclui a replantação de arvoredos e reabilitação do Rio Leça, prevendo reflorestar uma área localizada nas margens deste Rio, com a premissa de preservar os espaços verdes e proteger as florestas.

» Sílvia Barata,
presidente da
bp Portugal

Por fim, temos o **Objectivo 19 – Potenciar a economia circular** – o qual assenta, como o nome indica, no desbloquear de novas fontes de valor através da economia circular.

Faremos isso procurando utilizar os recursos de forma responsável e procurando melhorar a eficiência das nossas operações.

Por exemplo, na nossa Rede de Retalho, estamos a construir novas lojas Pingo Doce & Go com equipamento de frio com CO₂, um fluido frigorígeno natural para a produção de frio que tem como vantagem menores emissões de gases com efeito de estufa por ter um potencial de aquecimento global em média 3800 inferior ao do R404A, gás mais utilizado na refrigeração.

A par disto, são já mais de 200 os postos de abastecimento bp a funcionar com energia verde, através da compra de certificados de garantia de origem, que garantem que a eletricidade consumida provém de fontes renováveis.

Temos uma visão não-negociável quanto ao desperdício alimentar e estabelecemos parcerias com a Too Good to Go e a ReFood com vista a reduzir o desperdício resultante dos produtos vendidos nos nossos postos de abastecimento. Desde 2020, a parceria com a TGTG está presente em cerca de 70 lojas e já ajudou a “salvar” mais de 7000 Magic Boxes. No caso da ReFood, os voluntários recolherem os excedentes alimentares nas lojas Pingo Doce & Go e doam a pessoas com necessidades na sua comunidade. Existem ainda algumas lojas que doam este excedente a entidades

de solidariedade social, de reintegração ou lares locais.

Na área da Manutenção as folhas de obra e as checklist de segurança são realizadas numa plataforma online/digital, que permite uma redução no uso de papel. Reduzimos igualmente as deslocações reactivas e não planeadas de viaturas aos nossos postos de abastecimento com a implementação de programas de manutenção preventiva.

Nos biocombustíveis, somos a primeira companhia a iniciar a incorporação de etanol na gasolina s/95 no mercado nacional desde 2016, além de incorporarmos também biocombustíveis avançados. Esta é uma forma de prepararmos o futuro para ajudar a promover uma maior incorporação de biocombustíveis avançados no mercado nacional.

Nos Lubrificantes, diminuímos a pegada das embalagens de lubrificantes Castrol, reduzindo o seu tamanho (+2.000 toneladas de plástico virgem economizadas em 2021, quando comparado com 2019) e lançámos um programa de oil life extension para a área da Energia Eólica.

Este é, e será, um trabalho contínuo que irá ocupar muita da atenção da bp em Portugal e no mundo nos próximos anos.

Queremos ser uma empresa de energia com propósito, que além de ter a confiança da sociedade e ser valorizada pelos shareholders, motive quem connosco trabalha e quem actua no sector energético. Acreditamos ter a experiência, as competências e a vontade para incentivar o mundo a seguir o nosso exemplo. ●



ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL

TABAQUEIRA

PROTEGER O PLANETA

CONHEÇA AS PRINCIPAIS MEDIDAS NO RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE DA TABAQUEIRA COM VISTA À PRESERVAÇÃO DOS ECOSISTEMAS E À PROMOÇÃO DE UM PLANETA MAIS SAUDÁVEL.



A

urgência de uma acção global para fazer face ao impacto das alterações climáticas é acompanhada por um conjunto de riscos e oportunidades para os negócios. Além do impacto directo associado às alterações climáticas, nomeadamente a escassez de recursos, existem outros desafios, como a regulamentação, os avanços tecnológicos ou a consciencialização do consumidor. Ciente disto, a Tabaqueira, alinhada com a PMI, está a tomar medidas para garantir a sua resiliência face ao impacto das alterações climáticas, reduzindo as suas emissões, recorrendo não só a tecnologias de baixo carbono, mas também a políticas que permitam a transição para uma economia verde. Assim, a Tabaqueira apoia políticas climáticas, nacionais e internacionais, de forma consciente, e acredita na sua eficácia para o crescimento sustentável dos negócios, a médio e longo prazo, bem como para a antecipação dos riscos

e oportunidades para a economia e para a sustentabilidade do seu negócio.

COMO ACTUAMOS?

A acção climática é uma prioridade para a Tabaqueira, sendo a terceira fábrica da PMI a alcançar a neutralidade carbónica, contribuindo assim para concretização do compromisso do Grupo PMI. Até 2025, a PMI compromete-se a alcançar a neutralidade carbónica nas suas operações directas e até 2040, em toda a cadeia de valor da empresa, antecipando as suas metas.

MELHORÁMOS A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

A descarbonização da fábrica da Tabaqueira, em Albarraque,

Sintra, iniciou-se em 2010, para melhorar a eficiência industrial, nomeadamente na gestão da água e da energia. O investimento em soluções de eficiência energética centrou-se na substituição de equipamentos mais eficientes na óptica do processo de produção, através da instalação de recuperadores de calor, de uma nova caldeira de produção de vapor, de novos compressores de ar comprimido, da substituição de meios de iluminação, entre outras medidas.

RENOVAÇÃO DOS ESCRITÓRIOS

Na perspectiva de uma crescente flexibilização da modalidade de trabalho, a Tabaqueira inaugurou em 2021 os seus renovados escritórios da sede em Sintra, num



INVESTIMENTO

NO ANO DE 2021, A TABAQUEIRA REFORÇOU A SUA APOSTA NA SUSTENTABILIDADE, ATRAVÉS DE UM INVESTIMENTO DE 440 MIL EUROS EM INICIATIVAS COM GANHOS ENERGÉTICOS ASSOCIADOS, E QUE PERMITIU REDUZIR MAIS DOIS PONTOS PERCENTUAIS DO VOLUME EMISSÕES, FACE AO ANO ANTERIOR



investimento de mais de 2 milhões de euros. Esta renovação incorpora o conceito de flexibilidade, com zonas de trabalho comuns, para garantir maior liberdade aos trabalhadores e uma gestão mais eficiente do seu dia-a-dia, a pensar no “smart work” (trabalho misto) como novo modelo de trabalho, sempre que as funções o permitam. Neste projecto, a Tabaqueira tentou ao máximo ter o menor impacto ambiental possível e o maior impacto social, levando a cabo algumas iniciativas, quer de execução do projecto, quer de funcionamento do renovado edifício. Numa perspetiva ambiental, a Tabaqueira adoptou medidas como:

1. Os materiais usados na concepção do edifício tiveram em conta parâmetros ambientais, de modo a tornar este o mais sustentável possível.

2. Sensores luminosos foram instalados em todos os locais de estadia curta, de modo a evitar

» No ano de 2021, a Tabaqueira reforçou a sua aposta na sustentabilidade, através de um investimento de 440 mil euros em iniciativas com ganhos energéticos associados, e que permitiu reduzir mais dois pontos percentuais do volume emissões, face ao ano anterior.

A DESCARBONIZAÇÃO DA FÁBRICA DA TABAQUEIRA, EM ALBARRAQUE, SINTRA, INICIOU-SE EM 2010, PARA MELHORAR A EFICIÊNCIA INDUSTRIAL, NOMEADAMENTE NA GESTÃO DA ÁGUA E DA ENERGIA

consumos energéticos e custos desnecessários.

3. As caixas de cartão que serviam kits de almoço foram extintas e substituídas por caixas reutilizáveis.

A Tabaqueira renovou ainda um novo edifício de escritórios, denominado Alfredo da Silva, e que é actualmente a sede dos Centros de Excelência de Sistemas de Informação e Financeiro e do IT Platform Engineering Hub, que prestam serviços às afiliadas do Grupo PMI a nível global. O investimento nesta infraestrutura teve um custo total de 1,5 milhões de euros, equivalendo assim a um investimento total em renovação de infraestruturas de cerca de 4 milhões de euros.

NEUTRALIDADE CARBÓNICA

A Tabaqueira no seu primeiro relatório de sustentabilidade, em 2020, fez um ponto de situação a 10 anos com um investimento de quatro milhões de euros em medidas

exclusivas de eficiência energética e descarbonização. Este investimento traduziu-se na redução, não só de custos operacionais, mas também de cerca de 11 900 toneladas de CO₂ (valor acumulado). Esta redução permitiu à fábrica antecipar as suas metas de redução de emissões de CO₂ ao reduzir em 10 anos 72% da sua pegada de carbono. No ano de 2021, a Tabaqueira reforçou a sua aposta na sustentabilidade, através de um investimento de 440 mil euros em iniciativas com ganhos energéticos associados, e que permitiu reduzir mais dois pontos percentuais do volume emissões, face ao ano anterior. Mais ainda, as emissões que não conseguiu reduzir, compensou-as através de investimentos em projetos com a certificação Gold Standard do programa de offset da PMI, em colaboração com a Carbonsink, no Malawi, onde a PMI compra tabaco (a partir de Portugal), totalizando uma compensação de 4 205 toneladas de CO₂ e. Desta forma, mais recentemente, a Tabaqueira contabilizou assim um investimento total de mais de 4 milhões e quatrocentos mil euros em medidas de eficiência energética com vista a descarbonização das operações, face ao ano de 2010. A Tabaqueira tem a ambição de continuar a trabalhar para reduzir a sua pegada carbónica e realizar a respectiva compensação das emissões que não são possíveis de eliminar, através do investimento em projectos a nível nacional. Até 2025, a PMI compromete-se a alcançar a neutralidade carbónica nas suas operações directas e até 2040, em

ESPECIAL

REDUÇÃO DA PEGADA AMBIENTAL
TABAQUEIRA

toda a cadeia de valor da empresa, antecipando as suas metas.

FONTES DE ENERGIA ALTERNATIVA E MELHORIA DE EFICIÊNCIA

A energia é uma das áreas prioritárias para a Tabaqueira. Actualmente, 100% da energia eléctrica consumida tem origem em fontes renováveis. Em 2021, a Tabaqueira prosseguiu com o seu programa energético e ambiental, através da optimização da eficiência energética de equipamentos, do consumo de combustível fóssil e de investimentos em novos equipamentos. Para além disso, substituiu-se a iluminação fluorescente por tecnologia LED com um sistema de controlo dedicado, e foram instalados medidores de consumo que permitem identificar oportunidades de optimização dos processos e novos equipamentos de utilidades energeticamente mais eficientes. Em 2021, integrado num projecto alargado com impacto ambiental na comunidade local, com a renaturalização de uma ribeira e a replantação de árvores, a Tabaqueira instalou um parque fotovoltaico, num investimento total integrado de quase dois milhões de euros, cuja central fotovoltaica cobre uma área de 5 525 m², com capacidade produtiva de 1MW, e que garantirá a integração de cerca de 10% de energia eléctrica, para autoconsumo da fábrica, e evitará a pegada ambiental de emissões de CO₂ em mais de 800 toneladas por ano. Esta central fotovoltaica alimenta ainda postos próprios de carregamento de veículos eléctricos e híbridos plug-in. Ainda durante o



PARA A TABAQUEIRA, A ANÁLISE DA SUA PEGADA DE CARBONO É ESSENCIAL PARA ESTABELECEMOS OBJECTIVOS E MEDIR O PROGRESSO.

ano de 2021, a Tabaqueira levou a cabo um processo de optimização do processamento primário do tabaco, através do redimensionamento da linha de produção e implementação de novas tecnologias, que levou à diminuição dos seus consumos energéticos, reduzindo as suas emissões em mais de 400 toneladas CO₂ e. Ainda neste âmbito, um dos projectos com maior impacto na fábrica, em termos de produtividade, e que contribui para tornar a Tabaqueira ainda mais competitiva, foi o da construção de uma subestação de alta tensão, que recebe directamente energia 100% renovável da rede eléctrica nacional, através de um investimento de mais de três milhões de euros.

CÁLCULO DA PEGADA DE CARBONO

Para a Tabaqueira, a análise da sua pegada de carbono é essencial para o desenhar de uma

estratégia, estabelecimento de objectivos e medição do seu progresso. Em 2021, no âmbito da certificação PAS 2060 de neutralidade carbónica da fábrica, foram contabilizadas as emissões de âmbito 1 e 2, seguindo os procedimentos do Greenhouse Gas Protocol, actualmente centraliza-se nas emissões associadas às suas operações directas. Uma vez que toda a energia eléctrica adquirida é produzida através de fontes renováveis, o seu impacto em termos de emissões de carbono é neutro, no âmbito 2. No que se refere às emissões de âmbito 1, associadas ao consumo de gás natural no processo, esse valor tem decrescido ao longo dos últimos anos, resultado das diversas medidas implementadas. Consultar Relatório de Sustentabilidade 2020, para melhor compreensão das emissões de carbono ao longo da cadeia de valor.



METAS

ATÉ 2025, A PMI COMPROMETE-SE A ALCANÇAR A NEUTRALIDADE CARBÓNICA NAS SUAS OPERAÇÕES DIRECTAS E ATÉ 2040, EM TODA A CADEIA DE VALOR DA EMPRESA, ANTECIPANDO AS SUAS METAS

A ENERGIA É UMA DAS ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA A TABAQUEIRA. ACTUALMENTE, 100% DA ENERGIA ELÉCTRICA CONSUMIDA TEM ORIGEM EM FONTES RENOVÁVEIS

REDUÇÃO DE EMISSÕES NA FROTA

A frota automóvel é a responsável pelos maiores riscos de segurança para os trabalhadores, mas também pelo impacto para o ambiente, através de emissões de dióxido de carbono. Em 2021, a empresa lançou um programa de segurança e sustentabilidade da sua frota com o objectivo de reduzir a zero o número de acidentes. No que diz respeito à redução das emissões de dióxido de carbono da sua frota automóvel até 2024, a Tabaqueira está a apostar na transição de veículos movidos a combustíveis fósseis para veículos plug-in/híbridos e eléctricos e na disponibilização de postos próprios de carregamento. Em 2021, a sua frota de veículos era composta por mais de 32% veículos plug-in/híbridos e eléctricos, tendo já no início de 2022 aumentado esta percentagem de veículos, que se pretende que chegue o mais rápido possível aos 100% (tendo em conta o contexto actual), bem como o número de postos próprios de carregamento nas suas instalações.



NA FÁBRICA EM ALBARRAQUE, A EMPRESA EFECTUA A SEGREGAÇÃO DE TODOS OS RESÍDUOS INDUSTRIAIS DE FORMA A TRAZER-LHES VALOR E TEM VINDO A IMPLEMENTAR O CONCEITO DA ECONOMIA CIRCULAR DESDE HÁ VÁRIOS ANOS.

COMO ACTUA A PMI?

A PMI tem vindo a acelerar a sua luta pela descarbonização. Em 2021, assumiu que alcançará a neutralidade carbónica em 2025 (âmbito 1+ âmbito 2) e zero emissões líquidas em toda a sua cadeia de valor (âmbito 1+2+3) em 2040. O trabalho para reduzir as emissões é guiado por objectivos baseados em dados científicos alinhados com o cenário do aumento de temperatura global de mais de 1,5 graus celsius face aos níveis pré-industriais. Os objectivos do Grupo foram aprovados pela Science Based Targets Initiative (SBTi). O Grupo PMI maximiza a redução das emissões e procura compensar as remanescentes, dando prioridade à sua cadeia de abastecimento, como representado no esquema abaixo. Em 2021, a gestão em sustentabilidade ambiental da PMI foi reconhecida, pelo segundo ano consecutivo, com um triplo A de pontuação pelo CDP. A robustez dos compromissos levados a cabo pela PMI refletiram-se ainda na obtenção da pontuação “A” nos últimos oito anos no CDP de alterações climáticas – um reconhecimento das acções da PMI no combate às alterações climáticas e na informação transparente das suas actividades.

Para além de reconhecer a liderança em transparência ambiental e descarbonização da sua cadeia de valor, o CDP reconhece os esforços da PMI na preservação da natureza, atribuindo a classificação A pelo seu trabalho de promoção da segurança da água e da floresta, em 2021. O CDP colocou ainda a PMI no seu painel de líderes em envolvimento

das partes interessadas pelo quinto ano consecutivo.

ECONOMIA CIRCULAR NA FÁBRICA

Na fábrica em Albarraque, a empresa efectua a segregação de todos os resíduos industriais de forma a trazer-lhes valor e tem vindo a implementar o conceito da economia circular desde há vários anos. Por exemplo, nas embalagens da matéria-prima que são devolvidas intactas aos fornecedores para serem reutilizadas. Actualmente, reciclamos e valorizamos energeticamente mais de 99% dos resíduos gerados.

CAIXA PLANO PARA A TRANSIÇÃO BAIXA EM CARBONO (LOW-CARBON TRANSITION PLAN - LCTP) DA PMI

Ainda em 2021, a PMI publicou o Plano para a Transição Baixa em Carbono (Low-Carbon Transition Plan – LCTP) que detalha, de forma transparente, a visão do plano definido para atingir as ambições climáticas do Grupo e como estas serão reportadas. Neste plano estão espelhadas as ferramentas, incluindo a abordagem ao preço do carbono, o portefólio de investimentos climáticos, a governança e acordos de gestão que permitirão à empresa atingir os seus objetivos. A PMI acredita que a transparência é a força motriz para a acção, responsabilidade e mudança. Ao partilhar os seus objectivos e as suas metodologias espera acelerar os seus compromissos e objetivos. ●

Assine a **Executive Digest**

por **35,60€**

(12 edições)



oferta*
1 vale Labrador**
no valor de **100€**



*Campanha limitada ao stock existente e válida para Continente e Ilhas. Poderá consultar outras campanhas em vigor em assinaturas.multipublicacoes.pt. Para mais informações ligue 210 123 400 ou email assinaturas@multipublicacoes.pt

**O vale será enviado para o e-mail registado em assinaturas.multipublicacoes.pt após boa cobrança da assinatura. O vale poderá ser utilizado na loja online ou em qualquer loja física, exceto nas lojas do El Corte Inglés. Tem a validade de um ano e poderá ser utilizado em qualquer peça da coleção, excepto a coleção formal, peças de caxemira, acessórios e sapatos. O valor do vale terá de ser utilizado numa única compra e não é acumulável com outras promoções ou vales em vigor.